

**Colecção Linguística Porto Editora**

---

**Joaquim Fonseca**

Professor Catedrático da Faculdade de Letras do Porto

**Estudos de  
Sintaxe-Semântica e  
Pragmática do Português**



**PORTO EDITORA**

# Índice

- 7 Funções sintácticas e funções semânticas do adjectivo em português
- 33 Predicação do complemento directo em português
- 63 Sintaxe, semântica e pragmática das comparações emblemáticas e estruturas aparentadas
- 103 A centralidade do verbo no Enunciado
- 127 Verbos simétricos
- 149 Pragmática dos enunciados vazados nas sequências  
*'p' e q'* e *'p' ou q'*
- 181 Coerência do Texto
- 195 Quelques considérations sur l'enseignement des langues de spécialité
- 204 Referências bibliográficas
- 207 Nota bibliográfica

# Funções sintácticas e funções semânticas do adjectivo em português

1. A classe formal do adjectivo é integrada pelos lexemas que apreendem linguisticamente um segmento da realidade como uma propriedade ou qualidade (que referem, mas não nomeiam) dos objectos denotados pelos substantivos.

É hoje bem conhecida a distinção entre *adjectivos predicativos* e *adjectivos não predicativos/adjectivos de relação*<sup>1</sup>. Neste estudo, farei exclusivamente referência aos primeiros.

2. Estreitamente relacionado com o substantivo por representar propriedades dos objectos que estes denotam, o adjectivo revelará essa íntima conexão, qualquer que seja o esquema combinatório que realize a sua introdução no enunciado. Constituem marcas mínimas dessa particular ligação a compatibilidade de traços sémicos e a relação formal sintagmática objectivada na chamada concordância em género e número do adjectivo com o substantivo. A adopção por parte do adjectivo do género e número do substantivo traduz claramente o carácter relacional, e não categorial, que nele revestem tais significações.

3. É habitual dizer-se que são duas as vias por que se realiza a actualização do adjectivo no enunciado: a *atribuição* e a *predicação*.

Tentarei levantar as marcas definidoras destas duas vias e avaliar da possibilidade de com elas ficar configurado o quadro em que se ins-

<sup>1</sup>Para o confronto exaustivo destas duas subclasses de adjectivos, ver Casteleiro, J. M., 1981.

creva com naturalidade o matizado comportamento sintáctico do adjetivo em português.

4. Na *atribuição*, substantivo e adjetivo constroem-se em *justaposição imediata*, mas também em *justaposição não imediata*. O adjetivo actualizado em atribuição recebe também a designação de *epíteto*.

Traço definidor fundamental da *atribuição* é a ausência de nexos verbal na instituição da relação significativa entre adjetivo e substantivo.

4.1. Num primeiro esquema combinatório, o epíteto segue ou precede imediatamente o substantivo. Trata-se, pois, de justaposição imediata: nenhum elemento linguístico (incluindo *zero fônico* – marcado por vírgula no texto escrito) se intercala entre ambos. Não atenta, porém, contra essa justaposição imediata a determinação quantitativa do adjetivo, envolvida ou não em construção comparativa ou superlativa.

4.1.1. O epíteto é claramente, neste esquema, um *adnominal* que perfaz com o substantivo uma unidade coesa no plano sintáctico-semântico, que se prolonga por uma unidade rítmica.

Esta unidade não envolve, porém, interdependência sintagmática entre adjetivo e substantivo. Quero dizer que o epíteto (salvo casos que valerá a pena estudar<sup>2</sup>) não é indispensável à boa formação do enuncia-

<sup>2</sup>Registarei sumariamente três casos:

1. Nos sintagmas nominais

rapariga de cabelos loiros  
jovem de inteligência aguda  
casa de dimensão média

o adjetivo é elemento indispensável na configuração do sintagma introduzido pelo relator *de*. Repare-se em que a base substantival do epíteto designa "parte" ou propriedade naturalmente integrante de (ou "objecto" possuído inerentemente por) o denotado pelo substantivo;

2. A "adjectivação obrigatória" surge também aplicada sobre substantivo que constitui complemento directo "interno" de um verbo: tal substantivo retoma basicamente o semema (e muito regularmente também o significante léxico) de um verbo "originariamente intransitivo":

sorrir um sorriso triste;  
gritar um grito aflito;  
sofrer penas duras.

3. Similar "obrigatoriedade" da adjectivação é ilustrada nos seguintes sintagmas:

- (i) fato de corte impecável;
- (ii) pessoa de convivência agradável.

do, que não seria afectado na sua estrutura pelo seu apagamento. Tal circunstância confere ao adjectivo projectado nesta construção um estatuto inequivocamente secundário (no que estritamente respeita, note-se, à estruturação sintagmática): o epíteto é, na verdade, no enunciado um *extensor* do núcleo do sintagma nominal. Está, pois, envolvido na *construção sintagmática* de um dos termos do enunciado, e não na *construção sintáctica* do enunciado, na sua progressão formal e funcional.

No grupo nominal resultante da atribuição em justaposição imediata, o papel nuclear pertence ao substantivo, que arrasta consigo o epíteto como elemento marginal, que deste modo se distribui por qualquer dos termos do enunciado que o nome de que é adjunto realize. Ou seja: o adjectivo epíteto é no enunciado um elemento *homofuncional* do substantivo com que surge actualizado.

Como consequência do traço fundamental que é a não intervenção de nexos verbais na atribuição, a relação significativa substantivo-epíteto está fora do alcance das determinações específicas de modo, tempo e aspecto veiculadas pelo verbo.

4.1.2. Actualizado como epíteto em justaposição imediata ao substantivo, o adjectivo assume com propriedade a *função semântica* de *restrição/selecção* ou de *não restrição/não selecção*.

As qualidades representadas pelo adjectivo num enunciado podem constituir notas que alarguem a compreensão do conceito denotado pelo nome ou podem não ter essa incidência, realizando apenas a explicitação de traços de alguma forma já presentes, porque ou veiculados na própria nomeação do objecto ou introduzidos no acto linguístico pelos contextos – verbal e não verbal. No primeiro caso, o adjectivo assume a função semântica de *restrição/selecção*, pois delimita a extensão do nome: está, por isso mesmo, envolvido na construção da referência do complexo nominal em que se integra; no segundo caso, em qualquer das

Nestes casos, a adjectivação nominal decorre de transposição de uma adjectivação de uma base verbal: o substantivo sobre que se aplica o adjectivo resulta de nominalização configurada a partir de um verbo. Comparem-se aqueles sintagmas com as soluções formais seguintes, sobre que se apoiam:

- (i') fato que alguém cortou impecavelmente;
- (ii') pessoa com quem alguém convive agradavelmente.

modalidades da referida explicitação, o adjectivo funciona semanticamente como *não restritivo/não selectivo*: não está, pois, envolvido na construção da referência do complexo nominal de que é constituinte.

A função restritiva surge como a função semântica fundamental do adjectivo, que está orientado para a especificação de traços delimitadores do conceito denotado pelo substantivo. A própria organização sémica do conteúdo significativo do adjectivo, onde joga poderosamente o princípio da *polaridade*, torna-o particularmente apto ao desempenho desta função de cariz marcadamente intelectual.

Sempre que dá expressão a propriedades compreendidas na configuração sémica da sua base substantival ou a propriedades "implicadas" pelo designado por essa mesma base, o adjectivo epíteto aparece como *não restritivo*. Respeita, então, o adjectivo a propriedades que chamarei *inerentes* ao designado pelo substantivo – o que se conta como redundância do ponto de vista denotativo/informativo:

- a neve fria;
- a lebre veloz;
- Deus eterno.

Cabe, como se vê, neste domínio da adjectivação inerente a expressão de propriedades socioculturalmente dependentes ou atribuídas de modo estereotipado a um dado designado, de acordo com o "conhecimento do mundo". Sirvam ainda de exemplo:

- as ovelhas mansas;
- a raposa matreira;
- os regatos silenciosos.

Ter-se-á presente que, por força dos contextos, qualquer adjectivo epíteto pode surgir actualizado, em posposição ao substantivo, como *não restritivo*.

Salientarei que a presença do epíteto não restritivo pode instituí-lo em elemento coadjuvante da *coesão textual*<sup>B</sup>, realizando uma função integradora de significados que vão ficando explícita ou implicitamente

<sup>B</sup>Ver Fonseca, J., 1988, e os trabalhos reunidos em Fonseca, J., 1992.

disseminados pelo texto. Nestas circunstâncias, o epíteto não restritivo participa de forma específica do fenómeno anafórico.

Avançarei que, nestes casos, o epíteto manifesta clara preferência pela *anteposição* ao substantivo e que a integração anafórica se pode distribuir cumulativamente por catálogos anafóricos. A mostraçãõ integradora surge como particularmente interessante em casos de *anáfora por associação*, como a realizada nos dois últimos enunciados do conjunto que segue:

- Nuvens pesadas acumulam-se nos ares... As/estas/essas (*pesadas*) nuvens...
- As gaivotas *agitavam-se*, nesse dia, em torno dos barcos; as *irrequietas* aves...
- A moça não esquecera a *traição*, o *infiel* amante nem isso compreendia...

Claramente redundante no plano informativo/denotativo, a presença do epíteto não selectivo não será, porém, irrelevante noutros planos.

Avulta, em primeiro lugar, a pertinência no plano expressivo. A intensidade desta pertinência mede-se naturalmente pela extensão e qualidade dos efeitos obtidos. Estes decorrem, desde logo, da presença do que é prescindível do ponto de vista intelectual/denotativo e serão tanto mais marcados quanto mais rico for o conteúdo sémico do adjetivo. A expressividade assim obtida pode ser reforçada ou ampliada por aspectos de natureza sintáctica que acompanham a presença do epíteto (por exemplo, a sua anteposição ao substantivo) e ainda pelas repercussões que de tal presença (e de tal colocação) advenham para o esquema rítmico do enunciado.

4.1.3. Ficou já referido acima que o epíteto pode antepor-se ou pospor-se ao substantivo. Esta dupla possibilidade combinatória constitui uma zona particular do problema da ordem dos elementos no enunciado, e, em tese, não pode ser irrelevante no plano significativo.<sup>4</sup>

O esclarecimento desta combinatória tem que assentar no levantamento das incidências significativas decorrentes da mobilidade. Tomando

<sup>4</sup>Ver Fonseca, J., 1970.